

Estratificação ambiental na rede de ensaios de feijão preto em Goiás

Paula Pereira Torga¹, Helton Santos Pereira², Patrícia Guimarães Santos Melo³, Leonardo Cunha Melo², Luís Cláudio de Faria¹, Maria José Del Peloso², Adriane Wendland²

O feijão preto é o 2º tipo mais consumido no Brasil, representando 17% do mercado consumidor brasileiro, o que corresponde a cerca de 495 mil toneladas/ano, sendo de grande importância para o mercado nacional (Del Peloso & Melo, 2005). Os ensaios de avaliação final das linhagens representam uma etapa trabalhosa e onerosa e, devido a isto, é fundamental identificar se há, entre os ambientes disponíveis, padrões similares de respostas de genótipos e tomar decisões com relação ao descarte e ou substituição de ambientes por meio de técnicas de estratificação ambiental. Isto trará ganhos em eficiência e economia de recursos para os programas de melhoramento. Foram conduzidos 27 ensaios de valor de cultivo e uso (VCU), com 13 genótipos, em blocos completos ao acaso, com três repetições, no Estado de Goiás, em 2003 e 2004. Os dados de produtividade foram submetidos à análise de variância e em seguida foram realizadas análises conjuntas dos ensaios para cada safra. As análises de estratificação ambiental foram realizadas por safra, utilizando-se o aplicativo Genes (Cruz, 2007), pelo método da análise de fatores, proposto por Murakami & Cruz (2004).

Na época do Inverno Urutaí foi considerado um local redundante, ou seja, pouco informativo, sendo identificado como similar a outros locais avaliados nas safras 2003 e 2004, podendo ser eliminado da rede de ensaios. Santo Antônio também foi identificado como redundante nas duas safras, porém neste local a condução dos ensaios é mais fácil, pois conta com infra-estrutura necessária e mão-de-obra qualificada, e para definir pela eliminação de um local da rede de ensaios, este aspecto deve ser considerado. Diante disso, no caso de identificação de locais semelhantes à Santo Antônio, esses devem ser eliminados preferencialmente. Na época das Águas Anápolis foi considerado redundante, sendo similar a outros locais nos dois anos avaliados, podendo ser eliminado da rede de avaliações.

¹ Engenheira(o) Agrônoma(o), Mestre em Genética e Melhoramento de Plantas, Doutoranda(o) em Genética e Melhoramento de Plantas na Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, CEP 74001-970. E-mail: paulaptorga@yahoo.com.br, lcfaria@cnpaf.embrapa.br

² Engenheiro (a) Agrônomo (a), Doutor (a) em Genética e Melhoramento de Plantas, Pesquisador (a) da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, CEP 75375-000. E-mails: helton@cnpaf.embrapa.br, leonardo@cnpaf.embrapa.br, mjpeloso@cnpaf.embrapa.br, adrianew@cnpaf.embrapa.br

³ Engenheira Agrônoma, Doutora Genética e Melhoramento de Plantas, Professora da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, CEP 74001-970. E-mail: pgsantos@agro.ufg.br